

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15198 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

UMA EXPERIÊNCIA COMUNICATIVA EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO RORAIMENSE TRANSFRONTEIRIÇO

Lucas Alves Maciel - PPGE- UERR/IFRR- Universidade Estadual de Roraima

Leila Maria Camargo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

UMA EXPERIÊNCIA COMUNICATIVA EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO RORAIMENSE TRANSFRONTEIRIÇO

Resumo

O texto trata de pesquisa em andamento que tem por objetivo retratar experiência desenvolvida por meio da metodologia da Aprendizagem Comunicativa Dialógica, proposta por Flecha e Tortajada (2000), em turma de Ensino Médio em município roraimense; território de fronteiras culturais, situado às margens da BR 174, que liga Manaus à Venezuela. Como problemática proposta: Os dispositivos pedagógicos da aprendizagem comunicativa dialógica oferecem ou não possibilidades emancipadoras em contexto curricular tradicional e autoritário? As discussões partem das análises do diário de bordo docente e produções por meio de registros individuais/ coletivos dos estudantes e suas reflexões sobre as experiências, através da análise de conteúdo. Conclui-se que diálogo igualitário e escuta qualificada provaram-se ferramentas poderosas para indivíduos com identidades silenciadas; porém, a resistência de demais agentes escolares dificulta sua implementação.

Palavras-chave: Experiência comunicativa. Roraima. Fronteiras. Emancipação e diálogo igualitário.

1 Problemática

As Amazônias são territórios de múltiplas fronteiras, marcadas pela dinâmica da economia-mundo e pelas disputas históricas pelo controle do território, desde o início do processo colonial (Porto-Gonçalves, 2001). Estas disputas, violências e tensões permeiam-se na Educação e acabam por cercear sua potência transformadora das escolas. *Grosso modo*, projetos curriculares de cunho colonizador ainda são hegemônicos na região e continuam a reproduzir e produzir, no espaço escolar, um ambiente cerceador diversidades e de identidades.

Este artigo se insere no contexto de pesquisa em andamento. Busca compreender as comunidades educativas e de aprendizagem das Amazônias enquanto potencial emancipador. Tem objetivo retratar uma experiência, desenvolvida por meio da metodologia da Aprendizagem Comunicativa Dialógica (Flecha e Tortajada, 2000). O diálogo igualitário é o

pressuposto básico e a categoria central do trabalho. A metodologia comunicativa apresenta-se como uma possibilidade para “superação de desigualdades sociais a partir da reflexão crítica e da intersubjetividade” (Gómez *et al.*, 2006, p.13).

A experiência foi realizada em uma escola do município de Rorainópolis, no Estado de Roraima; localizado a cerca de 400 km da capital, margeado pela BR-174, que liga Manaus à Venezuela. Casa de múltiplas culturas, é o segundo maior em população do estado e teve origem a partir de um projeto de colonização do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA na década de 1970. (Diniz, 2008). Segundo o Censo Escolar 2023, 40% da população escolar da sede no município é oriunda do campo, onde esses alunos são vistos como um parêntesis, a quem adapta-se o ensino para se adequar a um suposto nível inferior.

2 Metodologia

Trata-se de pesquisa exploratória descritiva que faz uso do diário de bordo docente como ferramenta investigativa, com análise de conteúdo; complementada por textos coletivos individuais dos estudantes. A Aprendizagem Comunicativa Dialógica apresenta como princípios básicos: o diálogo igualitário, a inteligência cultural, a transformação, a dimensão instrumental, a criação de sentido, a solidariedade e a igualdade de diferenças.

3 Resultados e discussões

De acordo com Flecha e Tortajada (2000, p. 35), as comunidades de aprendizagem partem da premissa de que:

...todos os estudantes têm direito a uma educação que não os condene, em sua infância, a não completar o ensino básico e não ter acesso a um emprego

... A partir da ação conjunta dos diferentes agentes envolvidos no processo é que que podem ser realizados os desafios e objetivos definidos a partir da projeção de atividades e a avaliação dos resultados. A partir da organização democrática e participativa de todos as pessoas, são decididos em igualdade de condições, os conteúdos, a avaliação, a metodologia e os objetivos das aprendizagens.

Partindo dessa premissa, desenvolvemos uma experiência de leitura utilizando a referida metodologia, com uma turma de primeiro ano de Ensino Médio com público multicultural característico de territórios transfronteiriços: há praticantes de religiões de matriz africana, imigrantes venezuelanos, entre outros. Cerca de metade dos estudantes são provenientes da Zona Rural do município.

Por meio da leitura compartilhada e da escrita reflexiva a partir do lido, podemos afirmar que a experiência revelou-se positiva em muitos sentidos; dentre os quais citamos que

muitos começaram a perceberem-se como sujeitos dos processos formativos, com direito a voz; saíram do silenciamento e passaram a enfrentar problemas de forma comunicativa; a oportunidade de se expressar os encorajou pela resolução inclusiva e escuta atenta. Esses pontos foram observados nas anotações deles, em especial, de alunos que normalmente sequer entregavam trabalhos.

Embora muito promissora, a metodologia e o trabalho vem esbarrando na resistência de muitos dos sujeitos da escola, como gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as), bem como professores(as). Esta resistência, que limita a atuação docente; acaba por desmotivar os estudantes que começavam a enxergar na escola e na metodologia uma oportunidade de fala e de acolhimento. O registro docente aponta outros desafios, como a dificuldade de aceitar uma não-condução assertiva por parte do docente. Porém, tal é tido como etapa normal no desenvolvimento da abordagem comunicativa, refletindo a melhora de tal indicador com o passar das aulas. Conclui-se ser possível contestar silenciamentos operados em territórios transfronteiriços; mas a educação crítica, emancipadora e intercultural do município encontra-se ainda em processo de construção.

4 Considerações finais

Nosso objetivo neste texto foi discutir os resultados de uma experiência realizada em território transfronteiriço roraimense, a partir do uso da Metodologia da Aprendizagem Comunicativa Dialógica, em um município do interior do Estado, marcado por currículos monoculturais e monolíngüísticos que atendem estudantes de áreas do campo, com suas diversidades, culturas, saberes.

Embora tenhamos observado muitos avanços no que trata a metodologia e a mudança atitudinal dos estudantes, o não atendimento as suas demandas e interesses serviu como fator desmotivador. A resistência a mudanças e ao atendimento dos direitos à educação e à equidade, por parte do corpo docente e gestor, não permite que a escola seja uma comunidade de aprendizagem, como deveria ser no seu cerne. Para que possamos construí-la, se faz necessário o envolvimento de todos(as) na tomada de decisão dos agentes envolvidos em sê-lo. Isso inclui a gestão, os conselhos escolares, assembleia de pais e mães, agentes de ensino com competência, para o diálogo igualitário e relações mais democráticas nestes espaços. Esse é um dos grandes desafios a ser superado nestes territórios ainda marcados por relações autoritárias e de poder.

5 Referências

DINIZ, Alexandre Magno Alves. “Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima”. IN: *Geografia*, Rio Claro, v.33, n.2, p.269-287, mai./ago. 2008.

FLECHA, Ramon; TORTAJADA, Iolanda. “Desafios e saídas educativas na entrada do século”. In: IMBERNÓN, Francisco (orgs). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000, p.21-36.

GÓMEZ, Jesus; LATORRÉ, Antonio; SÁNCHEZ, Monstse; FLECHA, Ramón. *Metodología comunicativa crítica*. Barcelona: El Rore Editorial S.A., 2006.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *Amazônia, Amazônia*. São Paulo: Contexto, 2001.